

ATOS DOS APÓSTOLOS

(23º ESTUDO)

INSATISFAÇÃO

INSANA

Atos 10.44 a 11.30

REV. SILAS MATOS PINTO

INSATISFAÇÃO

Atos 10.44 a 11.30

É comum ver pessoas insatisfeitas quanto ao rumo que tomou a sua vida. Também ficam insatisfeito com casamentos, família, igreja, com seu cabelo ou corpo. Segundo o dicionário, Insatisfação é falta de satisfação, descontentamento, desprazer, contrariedade e aborrecimento com alguma situação.

Ficar insatisfeito pode ser o caminho para buscar a excelência e assim conseguir um melhor resultado. Nesse caso, a insatisfação seria positiva. Mas há muitos casos em que a insatisfação é negativa, principalmente quando ela é motivada por maus sentimentos e por pressupostos errados. Errado também quando a pessoa se irrita porque o que está sendo feito de bom é feito por outro e não por si. A insatisfação pode ser insana quando se protesta contra algo de bom que está sendo feito por outro, e depois, por algum motivo, passa a apoiar e elogiar o que estava sendo feito depois de atacar o projeto. Isso mostra que a insatisfação inicial era insana.

Insano é um adjetivo que caracteriza a pessoa que está alienado. A insanidade é uma consequência, na maioria das vezes, de alguma perturbação mental ou demência espiritual deixando o insano a margem do que é considerado normal.

A insanidade pode ser temporária. O insano sofre um desarranjo interior da razão e passa a ter uma lógica própria. A

insanidade interfere na capacidade de raciocínio do indivíduo, impedindo que o mesmo tenha noção do ato que está praticando.

Insano também é um termo que caracteriza a atitude do indivíduo que arrisca a sua vida em troca de adrenalina ou que age de modo fora do comum para chamar atenção de outros, mesmo que sua atitude seja irracional.

Lendo este texto percebi manifestações de insanidade nas atitudes de membros da igreja primitiva. Insanidade esta que se repete na igreja atual e precisa ser corrigida. Todas as atitudes insanas do texto, uma vez recebendo a devida explicação, terminou em reações avessas à primeira atitude. Louvaram a atitude contrária à que tanto protestaram no início.

As atitudes insanas a que chamo a atenção são aquelas que não tem base bíblica, espiritual, social ou qualquer outra base correta. São atitudes baseadas em princípios egoístas e pecaminosos que devem ser repelidos e rejeitados, porém, muitas vezes fazem parte de atitudes de crentes experientes, que depois de agir, têm de voltar à traz e se retratar.

Trataremos neste estudo sobre:

MANIFESTAÇÕES DA INSATISFAÇÃO INSANA

A 1ª insatisfação insana, observada no texto, foi: **ADMIRAÇÃO NO FATO DE GENTIOS RECEBEREM O ESPÍRITO SANTO** - *“Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os*

fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro: Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias”.

A atitude de Hitler em defender a supremacia branca e cometer assassinatos em massa dos judeus foi absolutamente insana. Ser branco, alto e ter olhos claros podem ser qualidades admiráveis e belas em certas pessoas, porém não fazem delas superiores.

Qualidades físicas têm sido usadas como classificadoras de pessoas. Há pessoas de todos os tamanhos, de cores de pele e olhos variadas, de cabelos lisos, cacheados, crespos e alguns sem cabelos. Há anões e pessoas muito altas. Há brancos, negros, índios, asiáticos e tantas outras pessoas que diferem na aparência umas das outras, porém, são todas pessoas humanas com seu valor e qualidades admiráveis, sem que ninguém possa ser considerado superior por ter alguma qualidade diferente.

A insanidade de Hitler o levou a matar mais de seis milhões de judeus, além de milhares de outros povos. Infelizmente esse sentimento de orgulho por ter qualidades

diferenciadas tem sido um grande prejuízo para os relacionamentos interpessoais e eclesiais.

Há também a insanidade de achar que um povo é superior a outro. Os judeus padeciam desse orgulho insano. Vimos isso quando o príncipe quis se casar com Diná, filha de Jacó, e seus irmãos não aceitaram por se tratar de homens “*incircuncisos*”. Achavam-se superiores a outros por terem sido circuncidados.

Chamo a atenção para a insanidade, pois os resultados poderiam ser outro bem diferentes. A filha de Jacó poderia ter feito parte da realeza daquele outro povo e ao invés de terem feito inimigos, poderiam ter aliados. A benção de Deus foi negada a Simeão e Levi por terem matado aqueles homens quando estavam indefesos. E, o mais relevante, antes não eram circuncidados, porém todos se circuncidaram, mas mesmo assim foram assassinados. A insanidade se revelou na incoerência.

Por vezes os judeus demonstraram esse orgulho. Os samaritanos, por exemplo, eram tratados como inferiores. Também tratavam os publicanos como inferiores. A prostituta pega em flagrante seria apedrejada, porém o seu parceiro não, porque ela era tratada como inferior.

O texto revela a admiração dos seis companheiros de Pedro que o acompanharam até a casa de Cornélio. Sabiam que Pedro recebeu a mensagem do Espírito Santo para acompanhar

aqueles homens e, por isso, tinham conhecimento de que aquele projeto pertencia a Deus.

Pedro, e talvez alguns dos seus companheiros, haviam estado em Samaria e lá viram os samaritanos receberem o Espírito Santo. Não havia razão lógica para se admirar de algo que já deveria ser natural para a igreja. E, lembrando, Jesus enviou Sua Igreja a pregar o evangelho até os confins da terra. O projeto divino incluía a conversão de todos os povos e esta era a promessa desde o Antigo Testamento.

Isso acontece hoje. Irmãos ficam irados por que pessoas recém-chegadas à igreja se destacam cantando, orando e pregando na igreja quando os antigos crentes não fazem nenhuma destas coisas. Deveriam se alegrar e exaltar a Deus por ter enviado pessoas para o trabalho e não lutar contra elas.

A 2ª insatisfação insana, observada no texto, foi: **A BRONCA DADA A PEDRO POR TER ENTRADO EM CASA DE GENTIO** – *“Chegou ao conhecimento dos apóstolos e dos irmãos que estavam na Judeia que também os gentios haviam recebido a palavra de Deus. Quando Pedro subiu a Jerusalém, os que eram da circuncisão o arguíram, dizendo: entraste em casa de homens incircuncisos e comestes com eles. Então, Pedro passou a fazer-lhes uma exposição por ordem, dizendo: eu estava na cidade de Jope orando e, num êxtase, tive uma visão em que observei descer um objeto como se fosse um grande lençol*

baixado do céu pelas quatro pontas e vindo até perto de mim. E fitando para dentro dele os olhos, vi quadrúpedes da terra, feras, répteis e aves do céu. Ouvei também uma voz que me dizia: levanta-te Pedro! Mata e come. Ao que eu respondi: de modo nenhum, Senhor; porque jamais entrou em minha boca qualquer coisa comum ou imunda. Segunda vez, falou a voz do céu: ao que Deus purificou não consideres comum. Isto sucedeu por três vezes, e, de novo, tudo se recolheu para o céu. E eis que, na mesma hora, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo. Então, o Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar. Foram comigo também estes seis irmãos; e entramos na casa daquele homem. E ele nos contou como vira o anjo em pé em sua casa e que lhe dissera: envia a Jope e manda chamar Simão, por sobrenome Pedro, o qual te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa. Quando, porém, comecei a falar, caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio. Então, me lembrei da palavra do Senhor, quando disse: João, na verdade, batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo. Pois, se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós nos outorgou quando cremos no Senhor Jesus, quem era eu para que pudesse resistir a Deus? e, ouvindo eles estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a

Deus, dizendo: Logo, também aos gentios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida”.

Gostaria de chamar tua atenção para cegueira espiritual vivida por muitos que, diante de grandes bênçãos, a desprezam, por fixarem seu olhar em aspectos inferiores e inúteis.

Veja: Pedro havia descido à Samaria, como disse há pouco, e voltara com a notícia que os samaritanos haviam recebido o Espírito Santo e todos ficaram contentes. Pedro foi enviado por Deus à casa de um gentio Romano chamado Cornélio e ele e toda a sua família e amigos receberam o Espírito Santo. Isso deveria ter sido motivo para uma grande festa, mas a insanidade se manifestou na Igreja fazendo com que os líderes vissem apenas o “erro” de Pedro no fato de ele entrar na casa de um gentio. Essa cobrança fazia parte do judaísmo, não da igreja.

A Igreja continuava com o mesmo sentimento orgulhoso e separatista dos israelitas que se achavam superiores aos demais povos. A separação imposta por Deus no início não foi para se sentirem superiores, mas para que não os deixassem morar entre eles para que, com seu culto pagão, os afastasse de Deus.

Para convencê-los Pedro contou como fora a intervenção do Espírito Santo nas duas frentes, primeiro em dar-lhe a visão dos animais tidos por eles como imundos e a ordem de matar e comê-los para mostrar-lhe que todos os povos são aceitos por Deus. Segundo, em Deus mandar o anjo ao encontro de Cornélio

e lhe induzir a enviar mensageiro à Pedro para convidá-lo a ir à sua casa para pregar-lhe a mensagem de salvação.

A experiência que Cornélio, família e amigos tiveram foi a mesma que a Igreja teve no Pentecostes. Há relatos de acontecimentos que não são acompanhados de explicações minuciosos, como este, em que pessoas discutem a questão de eles terem falado línguas estranhas. Porém, as palavras de Pedro revelam o que, de fato, aconteceu: *“Caiu o Espírito Santo sobre eles, como também sobre nós, no princípio”*.

Já tratamos sobre a questão de línguas estranhas ao estudar a descida do Espírito Santo no Pentecostes. Trata-se de idiomas conhecidos, pois os discípulos não falaram nada incompreensível, mas idiomas conhecidos e falados por pessoas que estavam ali e ouviram a pregação em sua língua materna. Pedro disse aqui que na casa de Cornélio aconteceu a mesma coisa: *“Como no princípio”*. Foi tudo igual ao que acontecera no Pentecostes.

Digo que a atitude deles em dar a bronca em Pedro foi insana pois, depois de ficar irados porque Pedro entrou na casa de gentios, depois de ouvir o relato dos acontecimentos eles: *“Ouvindo estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Logo, também aos gênios foi por Deus concedido o arrependimento para a vida”*.

Perceberam a insanidade? Como Igreja de Cristo eles não poderiam pensar dessa forma, pois o próprio Jesus entrou em casa de gentios, comeu com pecadores e publicanos e tratou todos de modo respeitoso. Sendo discípulos de Jesus deveriam agir como Ele e repetir suas atitudes para que outros povos também fossem alcançados pelo evangelho.

A insanidade deles fica evidente quando, depois de agirem de modo errado, dando uma bronca pública no apóstolo Pedro por ter entrado em casa de gentios e pregado a eles, voltaram atrás e glorificaram a Deus pelo fato de Deus ter lhes concedido o arrependimento. Deveriam ter pensado antes de cometer o erro, assim não teriam de ter se retratado.

A 3ª insatisfação insana, observada no texto, foi: **SE RECUSAR A PREGAR O EVANGELHO A GENTIOS** – *“Então, os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor. A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém; e enviaram Barnabé até Antioquia. Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a*

todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor. Porque era homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor. E partiu Barnabé para Tarso à procura de Saulo; tendo-o encontrado, levou-o para Antioquia. E, por todo um ano, se reuniram naquela igreja e ensinaram numerosa multidão. Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”.

Quem merece ouvir o evangelho? Merecer, ninguém merece, porém, todos os povos da terra “carecem” do evangelho. Como Paulo ensina: “Como está escrito: Não há justo, nem um sequer, não há quem entenda, não há quem busque a Deus; todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer” (Rm 3.10-12) e mais: “Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23).

Todos os povos da terra estão numa situação de miséria espiritual. Todos necessitam ouvir o evangelho. A quem a Igreja foi enviada a pregar? A todos os povos em todos os lugares, até aos confins da terra. Jesus disse aos seus discípulos: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mt 28.19).

A insanidade os impedia de pregar a incrédulos gentios desobedecendo à ordem de Jesus. Esse grupo não é o grupo que estava com Pedro. Faziam parte do grupo de crentes que foram perseguidos e ao fugir pregavam o evangelho por onde passavam. Mas esse grupo tinha um comportamento peculiar:

“Os que foram dispersos por causa da tribulação que sobreveio a Estêvão se espalharam até à Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus”.

Isto mostra que a insanidade estava instalada na mente do grupo todo. Pregavam um evangelho celetista. Para esse grupo de crentes os únicos que deveriam ouvir o evangelho eram os seus irmãos judeus. Claro que isso não daria certo.

Vimos isso no comportamento dos primeiros missionários que chegaram ao Brasil. Foram enviados ao Brasil para pregar o evangelho, mas, chegando aqui, não pregavam para os brasileiros. Pregavam apenas para seus compatriotas estrangeiros. Claro que um projeto assim acabaria em nada.

Porém, quando A. G. Simonton veio para o Brasil e pregou para os brasileiros, fez projetos de expansão da igreja para os brasileiros e investiu no povo que não era o seu povo, o evangelho se espalhou pelo Brasil todo e a igreja cresceu.

Entre o grupo que fugiu de Jerusalém havia os que fizeram a coisa certa: “*Alguns deles, porém, que eram de Chipre e de Cirene e que foram até Antioquia, falavam também aos gregos, anunciando-lhes o evangelho do Senhor Jesus. A mão do Senhor estava com eles, e muitos, crendo, se converteram ao Senhor*”.

Com toda certeza esse pequeno grupo sofreu duras oposições. No entanto, a sanidade prevaleceu. Alguns deles não se deixaram dissuadir a serem separatistas. Foram inclusivos e

pregaram a todos os povos por onde passavam e muitos se converteram. Esse grupo entendeu e obedeceu ao projeto divino na expansão do evangelho pelo mundo afora.

Veja o que houve em Jerusalém: *“A notícia a respeito deles chegou aos ouvidos da igreja que estava em Jerusalém”*. Havia o grupo que agia como pombo correio. Contava tudo e não era para o bem, mas para provocar problema, como aconteceu ao falar sobre o recebimento do Espírito por romanos, por Pedro entrar em casa de gentio e agora pela conversão de gentios na dispersão.

Só que desta vez foi diferente. Ao saberem da conversão desse grupo em Antioquia a Igreja de Jerusalém enviou Barnabé para orientar o grupo e ensiná-los a viver o evangelho: *“Tendo ele chegado e, vendo a graça de Deus, alegrou-se e exortava a todos a que, com firmeza de coração, permanecessem no Senhor”*. Os crentes deveriam conhecer a Cristo e sua doutrina e viver o que aprenderam.

Desejoso de ter ajuda nesse ministério Barnabé viajou até Tarso à procura de Saulo e o trouxe consigo para continuar o trabalho. Pregavam apenas o que Cristo viveu, falou e fez. Agiam como representantes de Jesus Cristo e, por isso, *“Em Antioquia, foram os discípulos, pela primeira vez, chamados cristãos”*.

A 4ª insatisfação insana, observada no texto, foi: **A INSISTÊNCIA EM MANTER O OFÍCIO PROFÉTICO** – *“Naqueles*

dias, desceram alguns profetas de Jerusalém para Antioquia, e, apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio. Os discípulos, cada um conforme as suas posses, resolveram enviar socorro aos irmãos que moravam na Judeia; o que eles com efeito, fizeram, enviando-o aos presbíteros por intermédio de Barnabé e Saulo”.

Deus criou o homem e o homem se rebelou contra Deus. Deus escolheu alguns homens e caminhou com eles, dirigindo-lhes os passos. Fez promessas de cuidado e salvação e durante todo o tempo manteve-se próximo do seu povo e os dirigia através de contatos permanentes.

Deus lhes falava através de sonhos, visões, enviava anjos com mensagens ou falava-lhes diretamente. Um dos meios mais usados por Deus para se comunicar com o seu povo foi o envio de profetas que falavam da parte de Deus. Eles eram honrados, por falar da parte de Deus, porém, também eram perseguidos.

Haviam também, entre os profetas de Deus, os falsos profetas. Esses desejavam a honra de falar da parte de Deus, porém, não recebendo a mensagem da parte de Deus, criavam mensagens falsas e enganavam ao povo. Sobre eles Jeremias disse: *“Não deis ouvidos aos vossos profetas e aos vossos adivinhos, aos vossos sonhadores, aos vossos agoureiros e aos vossos encantadores, que vos falam, dizendo: Não servirei o rei*

da Babilônia” (Jr 27.9). Os falsos profetas não devem receber a nossa atenção. Devem ser responsabilizados pelas palavras que proferem, sabendo que há juízo divino quando falam mentiras.

Em Hebreus 1.1, lemos: *“Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho”*.

Jesus sempre foi o tema das promessas divinas. Em Gênesis 3.15 temos no protoevangelho a promessa do Redentor que esmagaria a cabeça da serpente – Jesus. Os homens receberam mensagens de proteção e cuidados divinos e Jesus era o Anjo que guiava o Seu povo. Profetas falaram do Messias que nasceria para viver e morrer por Seu povo, e Jesus veio viveu e morreu por nós.

Enquanto esteve entre os homens Jesus Cristo escolheu doze homens para estar com Ele e os ensinou a sua doutrina. Mostrou como deveriam agir e o que deveriam ensinar. Como corriam o risco de se esquecerem dos ensinamentos de Jesus, ele disse: *“O Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito”* (Jo 14.26) e mais: *“Quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará as coisas que há de vir”* (Jo 16.13). A missão do Espírito Santo foi lembrá-los das palavras de Jesus e aplicá-las.

Deus enviou o Espírito Santo, não mais para dar novas profecias, isto porque como o alvo delas era Cristo, tudo havia se cumprido nEle. Ele lembraria todas as palavras ditas por Jesus e assim, guiados por elas, a Igreja deveria ter nelas a base, a rocha, o alicerce para construir a Igreja.

O ministério profético se encerrou com João Batista. Estas foram as palavras de Jesus: *“Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas o menor no reino dos céus é maior do que ele... Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João”* (Mt 11.11,13).

João foi um grande profeta, maior do que todos que vieram antes dele, isto por uma única razão: Ele viu a concretização das suas promessas. Ele viu o Messias sobre quem profetizou. No entanto, Jesus afirma que o menor do reino dos céus é maior que João, e por quê? Porque vimos e conhecemos o que ele fez depois de encarnado, vivo, tendo feito milagres, morrido e ressuscitado e ascendido aos céus. Contamos o que Ele fez, enquanto João e os demais falaram daquilo que Ele ainda faria.

O que nos importa nesta argumentação é falar do fim do ministério profético. João foi o último dos profetas. Jesus disse: *“Porque todos os profetas e a Lei profetizaram até João”*. João apresentou a Jesus, pessoalmente. Não há razão para haver ministério profético hoje, pois o projeto redentor se cumpriu em

Jesus. Jesus é o centro da mensagem. O Espírito Santo age para que os crentes tenham ousadia para pregar o evangelho – pregar a Cristo.

Nunca fez parte do ministério profético prognosticar. Adivinhações sempre foram rejeitadas, pois os falsos profetas é que usavam deste expediente para enganar as pessoas. Os adivinhos não entrarão no reino dos céus.

Em Atos 16.16, encontramos um exemplo clássico das motivações e da condenação dos adivinhos. Uma jovem tinha *“um espírito adivinhador”*. Era um demônio quem adivinhava e que foi expulso. Não foi enviado por Deus, como nenhum homem ou mulher poderá dizer que fala da parte de Deus quando, na verdade, está fazendo alguma adivinhação.

Existem muitos grupos que vivem de adivinhar e enganar pessoas. Esses adivinhadores usam a quiropraxia, cartomancia, necromancia e outras tantas formas de adivinhações tentando adivinhar o futuro. Todas estas formas foram rejeitadas por Deus. Os adivinhos não entrarão no reino dos céus.

Nesse texto encontramos um grupo de descontentes insanos, pois lutavam contra o fim do ministério profético. Veja que eles *“se apresentaram”* ou seja, a igreja não depositava neles nenhuma autoridade. Eles não foram comissionados pela Igreja, como foram os demais irmãos que foram enviados em missão. Eles não foram enviados como ministros de Deus. Se

apresentaram como num ministério itinerante, sem apoio da igreja. Um ministério autônomo. A autoridade estava centrada na palavra dos apóstolos escolhidos e preparados por Jesus.

Deus não cria uma possibilidade. Quando Deus diz Ele faz acontecer. Quando os profetas falavam da parte de Deus eles diziam com certeza: Deus disse. Isso se fará e assim acontecia.

Neste texto encontramos um grupo de profetas liderado por um homem chamado Ágabo. Diz o texto que ele *“dava a entender pelo Espírito”*. Nenhum homem de Deus teria autoridade levantando possibilidades. O pregador não diz que poderá ser, diz: *“é!”* Falsos profetas é que afirmam duvidando.

O profeta cristão é aquele que apresenta Cristo como Salvador e usa a Bíblia para argumentar que Jesus é o Cristo, o Salvador. Que usa a Palavra profética (Bíblia) e não adivinhações falsas que fazem o povo crer em algo imaginário e pouco provável. Eles têm de ser cobrados pelas promessas que fazem.

Há, na igreja atual, uma quantidade grande de *“profetas e profetizas”* que dizem estar falando da parte de Deus, porém nenhum deles têm coragem de empenhar sua vida pela promessa que acabaram de proferir. Fazem a dita *“Profecia”* e deixa a dúvida no ar sobre se, quando e como será o cumprimento dela. Se Deus tivesse dado teriam certeza.

Houve uma fome, como profetizado por Ágabo. Fome não era incomum naquela região. Isso não é o suficiente para

podemos creditar a ele algo como profecia divina. Ágabo aparece novamente em Atos 21.11, e como um oportunista que busca reconhecimento, usando uma situação óbvia, pois Paulo estava decidido a ir para Jerusalém, local onde os adversários estavam reunidos e com ódio por ele. Ágabo pegou um cinto e amarrou suas mãos e pés e disse que assim fariam a Paulo.

Paulo foi preso, como dito por Ágabo, porém, até mesmo uma criança poderia prever o destino de Paulo. Novamente ele diz ter sido avisado pelo Espírito Santo. Quer tenha sido verdadeiro ou não, o fato é que a igreja deixou de dar atenção a profecias firmando sua fé e ensino nas palavras de Jesus.

Afirmar que fora, da parte destes ditos profetas, uma atitude de insatisfação insana quer continuar num ministério profético encerrado, como afirmado por Jesus. Caso quisessem ser úteis ao reino de Deus, ao invés de fazer adivinhações baseados numa falsa autoridade atribuída ao Espírito, deveriam pregar o evangelho, pois foi esta a incumbência dada a nós por Jesus.

Neste estudo tratamos sobre:

MANIFESTAÇÕES DA INSATISFAÇÃO INSANA

Vimos que as manifestações da insatisfação insana apresentada pelo texto, foram:

A ADMIRAÇÃO NO FATO DE GENTIOS RECEBEREM O ESPÍRITO SANTO. Eles se admiraram, pois não achavam

possível que gentios recebessem essa dádiva, porém, depois, louvaram a Deus por gentios romanos terem recebido o Espírito Santo da parte de Deus.

A BRONCA DADA A PEDRO POR TER ENTRADO EM CASA DE GENTIO. Eles ficaram irados por Pedro ter entrado em casa de um gentio, porém, logo a seguir, louvaram a Deus por sua conversão e por terem recebido o arrependimento para a salvação.

SE RECUSAR A PREGAR O EVANGELHO A GENTIOS.

Eles pregavam somente para judeus. E os outros, poderiam se perder? Não teria Jesus morrido por todos? Pensar que Deus salvará apenas o nosso grupinho é insano.

A INSISTÊNCIA EM MANTER O OFÍCIO PROFÉTICO. Se

Deus encerrou o ministério profético com João Batista, como Jesus afirmou, querer continuar dizendo que é profeta sem receber mensagem alguma da parte de Deus, é insano. É falso e condenável.

Irmãos, assim como a Igreja Primitiva padeceu dessa insanidade, hoje vimos muito ciúme na igreja. Vimos pastores com ciúme do sermão de outros. Vimos membros insatisfeitos com a autoridade dos oficiais. Vimos membros manifestando insatisfação contra grupos de louvor, contra os que trabalham em

outras áreas. Deveríamos todos louvar a Deus por quem faz e pedir a ele que nos capacite a fazer a Sua obra também. Precisamos de mais trabalhadores. Seja um deles.